

## O FENÔMENO DOS PRONOMES SUJEITO-OBJETO NA MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

### THE PHENOMENON OF SUBJECT-OBJECT PRONOUNS IN CONTEMPORARY BRAZILIAN MUSIC

Francielle Loiola Ramos

<https://orcid.org/0000-0003-2664-339X>

Universidade Federal de Campina Grande

[francyellelrm@gmail.com](mailto:francyellelrm@gmail.com)

Denise Lino de Araújo

<https://orcid.org/0000-0002-5426-340X>

Universidade Federal de Campina Grande

[denise.lino@professor.ufcg.edu.br](mailto:denise.lino@professor.ufcg.edu.br)

**Resumo:** Até os dias de hoje, é comum nos depararmos com falantes nativos repetindo frases como “português é uma língua muito difícil” ou que “não sabem falar português”, isso se dá, sobretudo, pelo fato do português que estudamos na escola e vemos nas gramáticas não ser o português brasileiro que, de fato, utilizamos. Marcos Bagno é um dos maiores defensores de um estudo da língua portuguesa pautado em nosso Português Brasileiro culto, e em seu livro *Português ou Brasileiro: um convite à pesquisa* (2004), descreve várias tendências e traços que particularizam o nosso português, colocando-o no patamar de variante autônoma, já tão distinta do português europeu. Entre estes, está o fenômeno dos pronomes sujeito-objeto, descrito no capítulo *Deixa eu dizer que te amo: Os pronomes sujeito-objeto*, e principal motivação e base teórica desta pesquisa. Posto isto, o presente trabalho tem como objetivo, utilizando como corpus quatro músicas brasileiras lançadas pós anos 2000, explorar e analisar a ocorrência de tal fenômeno na música brasileira contemporânea, comprovando sua relevância como traço particularizante do Português Brasileiro. Para além disso, pretendemos, ainda, explorar possibilidades de trabalho com este fenômeno na Educação Básica. Com a análise do *corpus*, chegamos a conclusões muito próximas das propostas por Bagno, em especial a respeito da predominância dos pronomes de caso reto no português falado e na tendência geral — tanto na fala quanto na escrita — de pôr o sujeito em destaque e apagar o objeto. Por fim, apresentamos uma proposta de abordagem dos pronomes sujeito-objeto em sala de aula a partir de uma das músicas do *corpus*, que poderá servir, assim, como modelo para que outros docentes possam perpetuar o trabalho com tal fenômeno na Educação Básica.

**Palavras-chave:** Português brasileiro. Análise linguística. Pronomes sujeito-objeto. Música brasileira contemporânea.

**Abstract:** To this day, it is common to come across native speakers repeating sentences like "Portuguese is a very difficult language" or that "they don't know how to speak Portuguese," this is mainly due to the fact that the Portuguese we study in school and see in grammars books is not the Brazilian Portuguese that we actually use. Marcos Bagno is one of the greatest advocates for a study of the Portuguese language based on our cultured Brazilian Portuguese. In his book *Português ou Brasileiro: um convite à pesquisa* (2004), he describes several trends and features that characterize our Portuguese, placing it on the level of an autonomous variant, already so distinct from European Portuguese. Among these is the phenomenon of subject-object pronouns, described in the chapter *Deixa eu dizer que eu te amo: Os pronomes sujeito-objeto*, which is the main motivation and theoretical basis of this research. Therefore, using as a corpus four Brazilian songs released after the 2000s, this study aims to explore and analyze the occurrence of the previously mentioned phenomenon in contemporary Brazilian music, proving its relevance as a distinguishing feature of Brazilian Portuguese. Furthermore, we also intend to explore possibilities for working with this phenomenon in Basic Education. Through the corpus

analysis, we reached conclusions very close to those proposed by Bagno, especially regarding the predominance of subject case pronouns in spoken Portuguese and the general tendency — both in speech and writing — to highlight the subject and omit the object. Finally, we present a proposal for approaching subject-object pronouns in the classroom based on one of the songs in the corpus, which could serve as a model for other teachers to continue working with this phenomenon in Basic Education.

**Keywords:** Brazilian Portuguese. Linguistic analysis. Subject-object pronouns. Contemporary Brazilian music.

## Introdução

Até os dias de hoje, é comum nos depararmos com falantes nativos repetindo frases como “português é uma língua muito difícil” ou que “não sabem falar português”, isso se dá, sobretudo, pelo fato do português que estudamos na escola e vemos nas gramáticas não ser o português brasileiro que, de fato, utilizamos. Marcos Bagno é um dos maiores defensores de um estudo da língua portuguesa pautado em nosso Português Brasileiro culto, e em seu livro *Português ou Brasileiro: um convite à pesquisa* (2004), descreve várias tendências e traços que particularizam o nosso português, colocando-o no patamar de variante autônoma, já tão distinta do português europeu. Entre estes, está o fenômeno dos pronomes sujeito-objeto, descrito no capítulo *Deixa eu dizer que te amo: Os pronomes sujeito-objeto*, e principal motivação e base teórica desta pesquisa.

Da forma que Bagno utiliza um trecho de um clássico da MPB — *Amor I love you* (2000), de Marisa Monte e Carlinhos Brown — para nomear o capítulo, e, simultaneamente, exemplificar o fenômeno ser tratado, também nos voltamos para a música brasileira na coleta de nosso *corpus*. Assim, nossa pesquisa tem como objetivo investigar e analisar a ocorrência dos pronomes sujeito-objeto na música brasileira contemporânea, comprovando sua relevância como traço particularizante do Português Brasileiro. Para além disso, pretendemos, ainda, explorar possibilidades de trabalho com este fenômeno na Educação Básica.

Acreditamos, portanto, que a música se configura como um campo rico para as pesquisas linguísticas, tanto por, como forma de arte, não se fechar nos moldes da norma-padrão, quanto pela sua proximidade com o público, espelhando, conseqüentemente, sua linguagem. Deste modo, como veremos no decorrer desta pesquisa, o pronome sujeito-objeto marca presença na música brasileira tanto como recurso estilístico quanto como comunicativo — nesse último caso, serve, por exemplo, para organizar um enunciado de forma sintaticamente mais clara. O trabalho com música na Educação Básica, pode, ainda, atribuir um aspecto lúdico à aula, trazendo o assunto abordado para dentro da zona de interesse dos alunos, e, logo, tornando-o mais atrativo.

Antes de mais nada, cabe esclarecer que, apesar de uma terminologia recente e ainda pouco explorada no meio linguístico, o fenômeno em questão não é novidade em nossa língua vernácula e a sua descrição pode ser encontrada, como bem pontua Bagno no próprio capítulo, em diversas gramáticas renomadas do século XX, por exemplo nas de Bechara (1999), Rocha Lima (1989) e Cunha e Cintra (1985); todavia, referido por outros termos.

No percurso de nosso trabalho, nos deparamos com a problemática da nomenclatura irregular, encontrando, para descrever o mesmo fenômeno, termos como: sujeito de infinitivo (Rocha Lima, 2011, p. 290), sujeito acusativo (Catarino, 2018, online), o infinitivo e o gerúndio como predicativo (Bechara, 2000, p. 431), e, por fim, a

proposta intuitiva de Bagno, o pronome sujeito-objeto. Na seção seguinte, iremos esmiuçar algumas dessas terminologias, buscando uma melhor compreensão do fenômeno ao descrevê-lo a partir de duas perspectivas distintas, a da gramática tradicional e a do linguista Marcos Bagno. Em seguida, observaremos o fenômeno em seu uso concreto através do *corpus* coletado — composto por músicas brasileiras lançadas após o ano 2000 — para, enfim, apresentarmos uma proposta de abordagem deste em sala de aula.

## 1 Filiações Teóricas

### 1.1 O que diz a gramática

Para melhor compreender o fenômeno em questão é necessário, primeiramente, entender a dinâmica da pronominalização no português. De acordo com a designação geral da gramática tradicional “De regra, os pronomes pessoais retos empregam-se como sujeitos, e os oblíquos como objetos ou complementos” (Cegalla, 2002, p. 511), contudo, muitas gramáticas também reconhecem casos ditos *excepcionais* nos quais um pronome oblíquo pode atuar como sujeito. Cegalla (2002, p. 512) aponta que isto ocorre em orações infinitivas. Rocha Lima (2011) compartilha de opinião semelhante, denominando o fenômeno de *sujeito de infinitivo*, o qual explana na passagem abaixo:

Podem os pronomes oblíquos *o (a, os, as), me, te, se, nos, vos* desempenhar a função de sujeito de um infinitivo, em conexão com um dos verbos *fazer, deixar, mandar, ouvir e ver*, aos quais servem cumulativamente de objeto direto:

Mandei-o entrar

No exemplo, o pronome *o* acumula a função de sujeito de *entrar* com a de objeto direto de *mandei*. [...] É o que os latinos chamavam *accusativus cum infinitivo*, ou seja, uma palavra em acusativo (caso do objeto direto), servindo de sujeito a um infinitivo” (Rocha Lima, 2011, p. 390, grifos do autor)

Essa nomenclatura, contudo, pode parecer contraditória já que, logo em seguida, o próprio Rocha Lima, como embasamento, traz uma passagem de José Oiticica, na qual podemos observar exemplos do mesmo fenômeno com verbos no gerúndio:

É o que os latinos chamavam *accusativus cum infinitivo*, ou seja, uma palavra em acusativo (caso do objeto direto), servindo de sujeito a um infinitivo: “Esta sintaxe é latina, e, com frase progressiva, pode estar o verbo em gerúndio ou infinito precedido de *a*. Exemplos: a) Deixe-as dormindo, ou a dormir; b) Quero-as dançando, ou a dançar; c) Ouvi-a cantando, ou a cantar; d) Via-a querendo chorar.” (Oiticica *apud* Rocha Lima, 2011, p. 390)

A lógica referida acima, provinda da sintaxe latina, deu origem a outro termo: o sujeito acusativo. Segundo Bagno, trata-se de uma terminologia ultrapassada, que não se encontra mais nas gramáticas normativas atuais (2004, p. 110). Contudo, na ausência de referências nas gramáticas aqui consultadas, ao buscar pelo termo na *internet*, encontramos diversos materiais ao seu respeito, especialmente em *sites* e materiais de estudo voltados para provas de concursos públicos. Por meio desta consulta, chegamos na seguinte definição, fundamentada sobretudo nas publicações de Catarino (2018,

online): sujeito representado por substantivos ou pronomes átonos, ligados a verbos causativos (*fazer, mandar e deixar*) ou sensitivos (*ver, ouvir, sentir* etc) e seguidos de verbos no infinitivo ou no gerúndio.

Note que o ponto comum entre os três autores aqui referenciados consiste no foco nos *pronomes oblíquos*, fato este que, como veremos no tópico seguinte, servirá de base principal para o contraponto elaborado por Bagno.

## 1.2 Uma nova proposta: o pronome sujeito-objeto e o caso reto

Reconhecendo as problemáticas terminológicas e irregularidades conceituais de tal fenômeno na gramática normativa, Bagno (2004) lança a proposta do pronome sujeito-objeto, que designa, portanto, o pronome que, acompanhado das formas verbais *mandar, fazer, sentir, deixar, ouvir, ver, escutar, esperar e pegar* no infinitivo ou gerúndio, desempenha simultaneamente as funções de sujeito e de objeto (p. 111). Essa nova proposta, para além de uma nomenclatura muito mais clara e intuitiva, também é inovadora ao incluir uma marca do português brasileiro que, até então, vinha sendo totalmente ignorada pela gramática: a possibilidade, e, ainda, a maior naturalidade, da ocorrência de tal fenômeno com pronomes do caso reto.

Bagno inicia o capítulo com a comparação de duas formas de composição de uma mesma frase: (A) *Deixa eu contar o que aconteceu hoje comigo* e (B) *Deixa-me contar o que aconteceu hoje comigo*, e, no seu decorrer, apresenta argumentos que provam que, apesar da estrutura (A) não ser reconhecida pela gramática, é vista pela grande maioria dos falantes nativos brasileiros como mais “natural” e de melhor entendimento do que a (B), considerada a estrutura padrão. Isso ocorre, sobretudo, por duas tendências que vêm se consolidando no Português Brasileiro:

- a) A preferência geral pelos pronomes retos, sobretudo na oralidade, que passam a desempenhar também a função de objetos. Fator este reconhecido mesmo pelas gramáticas, como se comprova: “Na fala vulgar e familiar do Brasil é muito frequente o uso do pronome *ele(s), ela(s)* como objeto direto em frases do tipo: Vi ele. Encontrei ela.” (Cunha e Cintra, 2011, p. 302);
- b) O destaque do sujeito e apagamento do objeto, principal justificativa utilizada por Bagno: “O que se evidencia aqui é a tendência cada vez mais acentuada do português do Brasil a explicitar o sujeito e a apagar o objeto direto [...] essa é uma das principais marcas diferenciadoras do português de Portugal e do português do Brasil” (2004, p. 112).

## 2 Descrição e análise do *corpus*

Privilegiando uma maior variedade, buscamos por músicas de diferentes gêneros para compor nosso *corpus*, utilizando como critério seletivo apenas a condição de serem relativamente atuais — ou seja, lançadas após o ano 2000 — de modo que fosse possível observar a atuação do fenômeno do pronome sujeito-objeto no falar brasileiro contemporâneo. Chegamos, assim, a uma seleção de quatro títulos: *I feel so good today* e *Ela vai voltar*, ambas de composição de Chorão e performadas pela banda de rock nacional Charlie Brown Jr., lançadas em um mesmo álbum em 2005; *Me deixa em paz* (2007), do renomado cantor de MPB Seu Jorge; e, por fim, a mais recente sendo

*Jogando Gelo*, originalmente lançada por Luciano Kikão em 2012 e regravada posteriormente por vários grupos de forró, como Farra de Rico e Garota Safada.

Iniciamos, portanto, pelo trecho da música *Me deixa em paz*, por julgá-lo como uma das estruturas mais típicas e recorrentes do Português Brasileiro (PB), muito semelhante ao verso musical que dá nome ao capítulo de Bagno:

(A)

Se você não me queria  
Não devia me procurar  
Não devia me iludir  
*Nem deixar*  
*Eu me apaixonar*

Pode-se perceber ao longo de toda a música a recorrência do pronome oblíquo *me*, tanto no título quanto nos versos, e em todos os casos este assume exclusivamente a função de objeto direto — sequencialmente, dos verbos, *queria*, *procurar*, *iludir* e *apaixonar*, sendo, neste último caso, um pronome reflexivo. Contudo, na sentença sublinhada, observamos a presença do pronome reto *eu*, que atua simultaneamente como objeto direto do verbo causativo em forma infinitiva *deixar* e sujeito do verbo *apaixonar*. A escolha de utilizar um pronome reto neste verso pode ser interpretada tanto como uma estratégia estilística, como de clareza, já que as alternativas com o pronome oblíquo — *Nem deixar-me apaixonar-me*, seguindo uma estrutura mais normativa, ou *Nem me deixar me apaixonar*, seguindo o padrão de colocação pronominal da música — podem soar repetitivas e confusas.

Fenômeno semelhante se repete em dois trechos de *Ela vai voltar*

(B1)

Minha mente, nem sempre tão lúcida  
É fértil e me deu a voz  
Minha mente, nem sempre tão lúcida  
*Fez ela se afastar*, mas ela vai voltar  
Mas ela vai voltar

(B2)

*Deixa eu te levar* pra ver o mundo, baby  
*Deixa eu te mostrar* o melhor que eu posso ser

Na primeira estrofe da música (B1), temos um pronome reto de 3ª pessoa (*ela*) que está associado a um verbo causativo (*fazer*, no contexto, flexionado como *fez*) e um verbo no infinitivo (*afastar*), servindo, assim, como objeto do primeiro e sujeito do segundo. Já o refrão (B2) segue uma estrutura mais próxima de (A), na qual o pronome *eu* atua como objeto direto do verbo *deixar* (flexionado como *deixa*) e sujeito dos verbos no infinitivo — no primeiro verso *levar* e no segundo *mostrar*, embora ambos os versos tenham a exata mesma estrutura sintática.

Um ponto comum a destacar nas três ocorrências até então apresentadas são os pronomes oblíquos átonos ligados aos verbos no infinitivo: *me* (*apaixonar*), *se* (*afastar*), *te* (*levar*, *mostrar*), os dois primeiros assumindo também uma função reflexiva. Como já brevemente comentado na ocorrência (A), a presença desses pronomes oblíquos é um dos fatores contribuintes para a adoção do pronome sujeito-objeto no caso reto, pois mais de um pronome oblíquo em uma mesma sentença, na lógica sintática do PB, pode obscurecer a compreensão da frase ao dificultar a identificação tanto dos sujeitos quanto dos objetos, além de torná-la esteticamente desagradável.



Na ocorrência (C), trecho de *Jogando gelo*, encontramos, semelhante à (B1), o pronome-objeto *ela*, no entanto, desta vez, diferente dos demais exemplos, ele está ligado a verbos gerúndio, como vemos a seguir:

(C)  
*Eu vi ela passando,*  
*Eu vi ela dançando*  
Eu vi, e fiquei só jogando gelo...

Quando ocupam a posição de sujeitos de verbos no gerúndio, percebemos que os pronomes sujeito-objeto são muito mais recorrentes na 3ª pessoa. Além disso, aqui, pode-se observar outra provável motivação para o uso do caso reto: a personificação. Através do pronome *ela*, torna-se claro para o leitor que o agente é uma mulher, mesmo sem o contexto geral da música — o mesmo se aplica a (B1). Notamos, ainda, uma pequena diferença no verbo transitivo direto, enquanto os exemplos passados se limitaram a verbos causativos (*deixar* e *fazer*) aqui temos *ver* (flexionado *vi*), um verbo sensitivo — ligado aos sentidos.

Chegamos, enfim, a *I feel so good today*, com duas ocorrências, que deixamos por último por julgarmos como as mais singulares:

(D1)  
*Basta eu olhar pra você*  
Tudo fica em evidência

(D2)  
Tente entender  
*Tente me fazer entender*

Em (D2) temos o único exemplar de pronome sujeito-objeto do caso oblíquo de nosso *corpus* (*me*), sendo objeto do verbo causativo *fazer* e sujeito de *entender*. Apesar dessa estrutura mais próxima da norma padrão, anteriormente, na mesma música, há o pronome do caso reto *eu* em (D1). A estrutura sintática de (D1) também possui uma particularidade em relação às demais ocorrências: o verbo *bastar*, que, distinto dos demais exemplificados, é um transitivo *indireto*. Ou seja, para a norma-padrão, a organização sintática “correta” seria *VTI + preposição + OI*, no caso: “*Basta a mim olhar para você*”. Por este motivo, Bagno não enquadra este tipo de caso na categoria de pronome sujeito-objeto, pois

[...] ao contrário dos casos estudados acima, onde um só pronome exerce duas funções sintáticas, o que acontece com *BASTAR*, *FALTAR* e *CUSTAR* é uma mudança completa e radical da regra sintática. A semelhança entre os dois grupos de verbos está no fato desta mudança privilegiar, mais uma vez, a forma e a função de *sujeito*. (Bagno, 2004, p. 116, grifos do autor)

Dessa forma, o que ocorre com o verbo *bastar* é, na verdade, uma reanálise sintática que o transforma em um verbo impessoal. Assim sendo, o pronome *eu*, por não estar ligado sintaticamente a este, atua somente como sujeito de *olhar*, portanto, não podendo ser considerado propriamente um pronome sujeito-objeto.

### 3 Proposta de atividade

Para a elaboração da atividade, voltada para o Ensino Médio da Educação Básica, optamos pela música *Ela Vai Voltar (Todos os Defeitos de Uma Mulher Perfeita)*, de Charlie Brown Jr., pelo fato de, em uma única música, observarmos duas ocorrências de pronome sujeito-objeto do caso reto, uma da primeira e outra da terceira pessoa. Além disso, trata-se de uma das músicas mais famosas da banda de rock, provavelmente já conhecida pelos alunos. Posto isto, reforçamos o fato da proposta aqui apresentada ser apenas uma sugestão, um modelo base para o trabalho dos professores, e chamamos atenção para a possibilidade de trabalhar com músicas ainda mais atuais e próximas do horizonte dos alunos.

Trazer a música para a sala é capaz de proporcionar uma quebra do caráter expositivo e monológico do ensino tradicional, especialmente por tratar-se de um gênero que rompe as barreiras do verbal e faz o aluno engajar com outros elementos para além da palavra, como a sonoridade, o ritmo, entre outros. Assim sendo, é importante que nós, como docentes, busquemos nos situar nos ritmos musicais da realidade dos alunos, um movimento que, ao mesmo tempo que nos tira de nossa zona de conforto e amplia nosso repertório, também costuma despertar o interesse dos alunos, que assumem uma atitude mais receptiva para com o ensino. Destacamos, ainda, que, nossa atividade, disponível na íntegra no Apêndice I, tem como base os preceitos da análise de linguística, fundamentando-se, sobretudo, nos preceitos de Geraldi (1997; 2011) e de Lino de Araújo (2019).

Antes de tudo, salientamos a importância de uma contextualização que precede a aplicação da atividade, na qual o professor deve levantar questões sobre a familiaridade dos alunos com a música e com o(s) artista(s), além de um momento de fruição e apreciação da música — é imprescindível sua reprodução em algum suporte de som. Após a turma ouvir a música conjuntamente, para realização da atividade, é necessária uma releitura silenciosa e individual.

Tendo em vista um formato encadeado, as questões se desenvolvem em uma progressão onde a resposta de uma “leva” à questão seguinte. Posto isto, a primeira questão tem como objetivo provocar o aluno a respeito da relevância do pronome feminino de caso reto *ela* na construção da música, de modo mais genérico. Na questão 1c, especificamente, é possível, ainda, que o professor guie uma reflexão sobre como, embora indispensável para o registro e estudo da língua, as definições gramaticais não são suficientes para descrever seu uso concreto, sobretudo quando se trata da linguagem artístico-literária. A segunda questão, ainda centrada no pronome *ela*, possui uma abordagem mais técnica, introduzindo as primeiras noções sintáticas — como nosso foco, aqui, é o pronome sujeito-objeto, não nos demoramos nas noções de sujeito e objeto separadamente, é fundamental que a turma já tenha domínio dessas categorias antes de realizar a atividade.

É a partir da terceira questão que adentramos propriamente na temática do sujeito-objeto, seguindo o método indutivo característico da análise linguística. Na questão 3, levamos o aluno a refletir sobre o fenômeno a partir da comparação da função desempenhada pelo pronome *ela* na maior parte da música (apenas sujeito) e na sentença *Fez ela se afastar* (sujeito e objeto), as próprias respostas da questão 2 servem de auxílio para a construção da resposta dessa questão. Chamamos atenção para a 3d em particular, momento em que é posto em contraste a estrutura utilizada na música e a estrutura proposta pela norma padrão: aqui, o aluno deve perceber como, apesar mais distante do padrão, o uso do pronome reto, além de soar mais natural, carrega um traço de personificação, atribuindo à música um tom mais pessoal.

Na questão 4, encerramos as reflexões sobre a atuação do pronome de terceira pessoa *ela*, que faz referência à “musa” do eu lírico, e exploramos os pronomes de primeira pessoa, associados aos sentimentos e percepções do eu lírico. Fazendo, novamente, um movimento de resgate com as respostas da questão 3, o aluno é levado a perceber as semelhanças entre as estruturas analisadas nas duas questões, sendo a de maior destaque, o fato de ambos os casos serem pronomes do caso reto — embora sejam um da terceira e outro da primeira pessoa. Um detalhe que não pode ser ignorado, no entanto, é a presença de um pronome do caso oblíquo de primeira pessoa na música, em contraste ao uso exclusivo do caso reto na terceira pessoa: em 4b, o aluno é levado a pensar mais detidamente na recorrência do uso do caso reto em pronomes sujeito-objeto, motivada — entre outros fatores já previamente discutidos — pelo destaque do sujeito.

Por fim, a atividade se encerra com a discussão conjunta proposta pela quinta questão, a qual deverá ser mediada pelo professor, que deverá orientar os alunos à uma sistematização do conceito de pronome sujeito-objeto, fenômeno no qual duas funções sintáticas distintas coincidem em um mesmo termo dentro da oração.

### Considerações finais

Através de nossa pesquisa, chegamos a conclusões muito próximas e concordantes com as expostas por Bagno (2004), sobretudo a respeito da prevalência do uso dos pronomes do caso reto — em nosso *corpus*, encontramos apenas um caso de pronome oblíquo, o *me*; bem como notamos uma grande recorrência do pronome *eu* — e do destaque do sujeito em detrimento do objeto no Português Brasileiro. Além disso, observamos uma maior recorrência do pronome sujeito-objeto como sujeito de verbos no infinitivo, recolhendo apenas um exemplo do gerúndio. Quanto aos verbos transitivos, destacamos a forte presença do verbo *deixar* no fenômeno do pronome sujeito-objeto, que se estende para muito além do *corpus* aqui apresentado.

A escolha de utilizar como *corpus* músicas vem, também, de uma tentativa de despertar o interesse dos alunos pela nossa língua através de uma arte tão presente em nosso cotidiano, e que, ainda, situa-se em um ténue entre a oralidade e a escrita, conservando características de ambos os campos.

### Referências

BAGNO, Marcos. Deixa eu dizer que te amo: os pronomes sujeito-objeto. *In*: BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?**: um convite à pesquisa. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2004.

BECHARA, Evanildo. O infinitivo e o gerúndio como predicativo. *In*: BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37<sup>a</sup> ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2000. p. 431.

CATARINO, Dílson. **Mandou-os se afastarem ou se afastar?**. UOL. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/duvidas-de-portugues/mandou-os-se-afastarem-ou-se-afastar.htm>. 2015. Acesso em: abril de 2024.



CATARINO, Dílson. **Sujeito Acusativo**. Gramática On-line. Disponível em: <<https://gramaticaonline.com.br/gramatica/sujeito-acusativo/?search=sujeito+acusativo>>. 2018. Acesso em: abril de 2024.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 45. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.

CHORÃO. **Ela vai voltar**. EMI Brasil, 2005. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/charlie-brown-jr/603740/>

CHORÃO. **I feel so good today**. EMI Brasil, 2005. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/charlie-brown-jr/300367/>

CUNHA, Celso. CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GERALDI. Unidades básicas do ensino de português. *In*: GERALDI. **O texto na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011.

KIKÃO, Luciano. **Jogando gelo**. Studio R, 2012. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/forrozao-ja-kero/jogando-gelo/>

LINO DE ARAÚJO, Denise. **Análise Linguística em Função da Leitura: Sugestões**

Metodológicas. *In*: LINO DE ARAÚJO; FERREIRA, Elisa Cristina Amorim; CARVALHO, Aluska Silva. **Língua e Literatura no Ensino Médio: Propostas**. 2. ed. Campina Grande: EDUFCG, 2019.

ROCHA LIMA. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

SEU JORGE. **Me deixa em paz**. Som livre, 2007. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/seu-jorge/1226986/>

## APÊNDICE I

### **Atividade sobre pronominalização e pronomes sujeito-objeto na música *Ela Vai Voltar*, de Charlie Brown Jr.**

Leia a música abaixo e, em seguida, responda às questões 1 a 5.

#### **Ela Vai Voltar (Todos os Defeitos de Uma Mulher Perfeita)** *Charlie Brown Jr.*

Minha mente, nem sempre tão lúcida  
É fértil e me deu a voz  
Minha mente, nem sempre tão lúcida  
Fez ela se afastar, mas ela vai voltar  
Mas ela vai voltar

Ela não é  
Do tipo de mulher que se entrega na primeira  
Mas melhora na segunda e o paraíso é na terceira  
Ela tem força, ela tem sensibilidade  
Ela é guerreira, ela é uma deusa, ela é mulher de verdade

Ela é daquelas que tu gosta na primeira  
Se apaixonou na segunda e perde a linha na terceira  
Ela é discreta e cultua bons livros  
E ama os animais, tá ligado, eu sou o bicho

Minha mente, nem sempre tão lúcida  
É fértil e me deu a voz  
Minha mente, nem sempre tão lúcida  
Fez ela se afastar, mas ela vai voltar  
Mas ela vai voltar

Deixa eu te levar pra ver o mundo, baby  
Deixa eu te mostrar o melhor que eu posso ser  
Deixa eu te levar pra ver o mundo, baby  
Deixa eu te mostrar o melhor que eu posso ser

Ela não é  
Do tipo de mulher que se entrega na primeira  
Mas melhora na segunda e o paraíso é na terceira  
Ela tem força, ela tem sensibilidade  
Ela é guerreira, ela é uma deusa, ela é mulher de verdade

Ela é daquelas que tu gosta na primeira  
Se apaixonou na segunda e perde a linha na terceira  
Ela é discreta e cultua bons livros  
E ama os animais, tá ligado, eu sou o bicho

Minha mente, nem sempre tão lúcida  
É fértil e me deu a voz  
Minha mente, nem sempre tão lúcida  
Fez ela se afastar, mas ela vai voltar  
Mas ela vai voltar

Fazer da vida o que melhor possa ser  
Traçar um rumo novo em direção ao Sol  
Me sinto muito bem quando vejo o pôr-do-Sol  
Só pra fazer nascer a Lua

Minha mente, nem sempre tão lúcida  
É fértil e me deu a voz  
Minha mente, nem sempre tão lúcida  
Fez ela se afastar, mas ela vai voltar  
Mas ela vai voltar  
Mas ela vai voltar  
Mas ela vai voltar

1. Ao longo da música, observamos a repetição do pronome *ela*.
  - a. A quem esse pronome se refere? quem seria *ela*?
  - b. Como essa repetição pode ser relacionada ao título alternativo da música (*Todos os defeitos de uma mulher perfeita*)?
  - c. Ao consultar uma gramática, podemos confirmar que o vocábulo *ela* pertence à categoria dos pronomes pessoais. Um dos papéis desempenhados pelos pronomes pessoais é o de substituir nomes de pessoas para evitar redundância no texto. Na música, é adequado dizer que houve redundância (repetição desnecessária)? Por quê?
2. Releia a segunda e a terceira estrofe e perceba:
  - a. Nesse ponto da música, os verbos e pronomes de primeira pessoa se tornam escassos, na sua opinião, por que isto acontece?
  - b. Perceba que, nessas estrofes, em todas as ocorrências do pronome *ela*, este desempenha o mesmo papel na frase (função sintática), qual? Dialogando com sua resposta a letra A, elabore uma hipótese do porque isto ocorre.
3. Agora, compare os resultados obtidos na questão 2 com os versos abaixo:

Minha mente, nem sempre tão lúcida  
*Fez ela se afastar, mas ela vai voltar*

- a. Na sentença em destaque, o termo *ela* desempenha a mesma função desempenhada na segunda e terceira estrofes? Justifique.
- b. *Ela* sofreu ou praticou alguma ação? Qual?
- c. Que relação o termo *ela* possui com o verbo *fez*?
- d. Na sentença em destaque, tente substituir o pronome feminino do caso reto *ela* pela sua forma oblíqua *a* e reflita: há alguma diferença no efeito? O que levou o compositor a optar pelo caso reto?

4. Ao longo da música, observamos um destaque para a mulher a quem o eu lírico se refere através da constante repetição do pronome *ela*. Contudo, na quinta estrofe, este volta a atenção para si mesmo. Releia essa estrofe e responda:
  - a. Compare os versos da quinta estrofe com a frase analisada na questão anterior: trata-se do mesmo caso? Justifique.
  - b. Enquanto na quinta estrofe temos a presença pronome do caso reto *eu* com a repetição da estrutura *deixa eu*, no refrão observamos a ocorrência do pronome oblíquo *me* em *me deu a voz*. O que motivou a escolha do pronome reto na quinta estrofe, e por que o mesmo não ocorreu no refrão?
  
5. Tendo em vista os resultados obtidos nas questões 3 e 4, discuta oralmente com seus colegas: seria possível um termo desempenhar duas funções sintáticas distintas em uma mesma oração?